

Diretriz sobre a evasão escolar na pandemia da Covid-19

Jéferson Schneider Iéque e Adriana Duarte Leon | Mestrado Profissional em
Educação e Tecnologia – MPET IFSul | Outubro/2022



Apresentação

Este produto educacional é um dos resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) campus Pelotas – RS e está relacionado com a dissertação de Mestrado intitulada “Ensino de História em tempo de pandemia: uma investigação sobre as aulas de História durante a pandemia da Covid-19 em um educandário da zona rural”. Desenvolvida pelo mestrando Jéferson Schneider Léque sob a orientação da professora Dra. Adriana Duarte Leon.

O produto educacional apresentado consiste em uma diretriz sobre a evasão escolar, aplicada em um educandário estadual, localizado na zona rural da cidade de São Lourenço do Sul – RS, ao longo das aulas remotas, ocasionadas pela pandemia da Covid-19, nos anos letivos de 2020 e 2021.

A diretriz aqui apresentada visa contribuir com a reflexão sobre o acesso, a permanência, a busca ativa e a evasão dos alunos do educandário, também tem como objetivo colaborar com a melhoria das ações promovidas pela escola para tentar resgatar os estudantes no retorno ao ensino presencial, visando a identificação dos motivos da evasão ao longo das atividades remotas, além de cumprir um dos pré-requisitos do Programa de Pós-graduação em Educação do IFSUL/Campus Pelotas. Cabe destacar que a entrega de um produto educacional é uma das exigências da maioria dos Programas de Mestrados Profissionais.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a evasão escolar ao longo das aulas remotas nos anos letivos de 2020 e 2021 no educandário investigado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a participação e a forma de acesso dos alunos nas aulas remotas.

Tentar resgatar os educandos em situação de abandono escolar.

Estabelecer estratégias para resgatar os estudantes.

Compreender os motivos que levam os alunos e alunas a evadirem.

Identificar os estudantes evadidos e traçar os seus perfis.

SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA

Um dos desafios impostos as escolas ao longo do ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, foi o de garantir que todos os alunos tivessem acesso as aulas. Desafio que exigiu dedicação e uma busca constante pelos estudantes. Tarefa que fez com que os profissionais da educação encontrassem diferentes maneiras de chegar até os educandos.

Para Nicolini e Medeiros (2020) um dos efeitos mais evidentes, entre as medidas de enfrentamento, tomadas pelos países, para tentar frear o avanço da Covid-19 foi o distanciamento social. De acordo com os autores, o distanciamento social para a educação constituiu-se como um grande desafio, tendo em vista a quantidade de estudantes das mais variadas etapas de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Tarefa que exigiu uma resposta rápida em um curto espaço de tempo.

O Brasil é um país marcado pela desigualdade, abordar essa questão, refletir e estabelecer estratégias para seu enfrentamento é uma tarefa importante não só na pandemia, mas no período que a segue. De acordo com Oliveira e Pereira Junior (2020) a oferta do ensino remoto não foi a mesma para todos, ela refletiu a desigualdade de nosso sistema de ensino em termos de acesso, apoio pedagógico, recursos tecnológicos, suporte a necessidades básicas, como a alimentação, entre outros fatores. Conforme os autores, o distanciamento social como medida de enfrentamento da pandemia resultou em mudanças imediatas na forma de desenvolvimento da atividade docente que precisou de um dia para o outro substituir a forma de interação. Os autores ressaltam que essa alteração exigiu que muitas redes de ensino oferecessem suporte tecnológico e materiais adequados para o desenvolvimento das atividades entre alunos e docentes.

Neste contexto, cabe destacar que:

Do que se conhece até o momento, é possível afirmar que a pandemia não só colocou em evidência as já conhecidas desigualdades sociais, raciais, regionais e educacionais que o País comporta, como também tem aprofundado as disparidades entre as classes sociais e aumentado o fosso entre ricos e pobres. (OLIVEIRA; PEREIRA JUNIOR, 2020, p. 733-734)

Há de se considerar que a Educação, especialmente a pública, no Brasil, sempre enfrentou barreiras. Os profissionais sempre tiveram que atender um alunado que se diferencia em muitos aspectos. Questões culturais, realidades sociais diversas, posicionamentos políticos e religiosos que muitas vezes se chocam são algumas das questões que adentram o espaço escolar.

Para Nicolini e Medeiros (2021, p. 295) “O diálogo com a realidade nunca se fez tão necessário, em um momento em que a pandemia expõe as raízes de uma sociedade historicamente marcada pela desigualdade”. Essas características se agravaram ao longo da pandemia, tendo em vista que na maioria das escolas os profissionais tiveram que dar respostas rápidas e encontrar soluções para alcançar os estudantes, na maioria das vezes sem o apoio do governo que pouquíssimo fez para tentar equiparar as diferenças no acesso dos alunos, pouquíssimo fez para combater a evasão escolar que agravou muito com as restrições impostas pela pandemia. Dessa forma, os estudantes tiveram que enfrentar desafios para aprender e os profissionais para ensinar. Considerando o exposto, percebo que a docência em tempos de pandemia exigiu uma série de adaptações nas práticas dos profissionais, expondo desigualdades e desvalorizações.

DIRETRIZ

ETAPA 1 – RESGATAR OS REGISTROS

Duração: 1 período de 60 min.

Objetivo:

Refletir sobre a forma de acesso de cada estudante ao longo das aulas remotas.

Metodologia:

Cada profissional deve resgatar seus registros sobre as formas de acesso dos alunos e alunas ao longo do ensino remoto nos anos letivos de 2020 e 2021.

ETAPA 2 – ANALISAR OS DADOS

Duração: 2 períodos de 60 min.

Objetivo:

Analisar os dados de acesso dos estudantes.

Metodologia:

Os profissionais, coletivamente, devem construir um quadro com informações sobre o acesso dos estudantes por turma para uma análise geral das informações.

Podem utilizar o exemplo a seguir para a construção do quadro:

Turma	Nº de alunos	Plataforma <i>Google Cassroom</i>	Material Digitalizado	Material Impresso	Busca Ativa	Evadido
6ª A E.F.	26	12	4	7	3	1
6º B E.F.	25	5	6	10	4	5

ETAPA 3 – PROBLEMATIZAÇÃO

Duração: 2 períodos de 60 min.

Objetivo:

Refletir sobre os números de evadidos e relacionar com a forma de acesso as aulas.

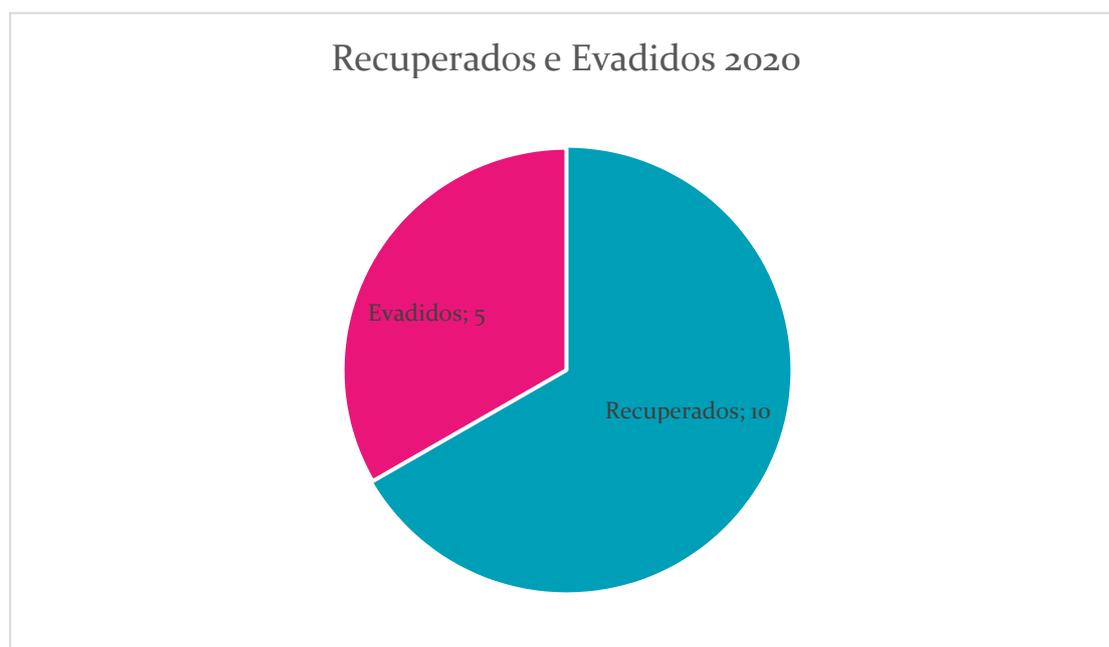
Metodologia:

Sugiro a construção de gráficos sobre o número de alunos recuperados ao longo da pandemia, considerando as medidas adotadas pelas ações escolares para tentar aprimorar as ações e resgatar mais estudantes. Nesta etapa recomendo problematizações sobre as formas de acesso dos alunos.

Exemplo:

- Quem são os alunos que têm acesso a plataforma Google?
- Quem são aqueles que acessam através do *Whatsapp*?
- Quais as diferenças entre esses estudantes?
- Em qual grupo encontra-se o maior número de evadidos?
- A forma de acesso pode ser um fator que se relaciona com a evasão?

Podem utilizar o exemplo a seguir:



ETAPA 4 – IDENTIFICAÇÃO

Duração: 2 períodos de 60 min.

Objetivo:

Identificar os alunos e tentar estabelecer o perfil individual, considerando características econômicas, étnicas, sociais, entre outras relevantes no contexto da aplicação da diretriz.

Metodologia:

Os profissionais da educação (professores, supervisores, orientadores, secretários, direção...), deverão identificar os estudantes evadidos, buscar suas fichas escolares, com a finalidade de identificar suas características e refletir sobre esses aspectos relacionando-os com a evasão escolar.

Dicas:

- Atentar para a classe social, a etnia, a escolaridade dos familiares, as atividades profissionais desempenhada pela família;
- Utilizar as fichas escolares da secretaria do educandário.

ETAPA 5 – ESTABELECEER ESTRATÉGIAS

Duração: 2 períodos de 60 min.

Objetivo:

Estabelecer as estratégias para tentar resgatar os estudantes evadidos ao longo dos anos letivos de 2020 e 2021.

Metodologia:

Em parceria com a supervisão do educandário, os docentes, em pequenos grupos, deverão estabelecer estratégias que visem o resgate dos educandos evadidos. Após, deverão expor as ideias para o grande grupo.

ETAPA 6 – FIRMAR AS ESTRATÉGIAS E AGIR

Objetivo:

Implementar as estratégias estabelecidas.

Metodologia:

A equipe, após as reflexões e os diálogos estabelecidos na etapa anterior deverá consolidar as estratégias e estabelecer as ações no educandário para tentar resgatar os alunos evadidos. Esta etapa não tem duração e tempo definidos. A equipe deve ser capaz de estabelecer esses critérios conforme julgar necessário considerando a realidade e as respostas de cada estudante.

ETAPA 7 – FORTALECER OS LAÇOS

Objetivo:

Fortalecer os laços entre os estudantes e o educandário, aproximando as famílias e a escola.

Metodologia:

Através do contato com os estudantes e suas famílias, a equipe deverá tentar estabelecer maneiras para tentar aproximar os estudantes do educandário.

Dicas:

- Telefonemas;
- Gincanas que abram as portas da escola para a comunidade.

ETAPA 8 – INTENSIFICAR AS AÇÕES

Objetivo:

Fortalecer as estratégias adotadas pelo educandário.

Metodologia:

Em parceria com a comunidade escolar, a equipe deve ficar atenta aos alunos resgatados, visando sua continuidade nos estudos.

Algumas dicas:

- Continuar fortalecendo os vínculos com a família;
- Estabelecer um canal de diálogo com os estudantes;

- Atentar para sua frequência e participação nas aulas;
- Investir em planos pedagógicos estratégicos;
- Realizar projetos interdisciplinares;
- Reavaliar as ações da escola constantemente.

CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO

Este produto educacional deve ser capaz de colaborar com a compreensão das questões relacionadas ao acesso dos estudantes nas aulas remotas e principalmente sobre as questões que levaram a evasão escolar, identificando os motivos que fizeram os alunos evadirem. Espero, dentro das possibilidades, que a presente diretriz colabore com a compreensão da evasão, promovendo uma reflexão entre os profissionais da escola sobre a questão e, dentro do possível, possibilite resgatar os estudantes ao ambiente escolar. Espero, dentro dos limites deste produto, que ele seja capaz de promover essas reflexões e inquietar os envolvidos, sobre a evasão no ambiente escolar, contribuindo desta forma para a instituição e para a sociedade, pois a temática faz parte dos problemas usualmente enfrentados pela escola.

No educandário em questão, sua aplicação levou a uma reflexão sobre a evasão, apontando, na maioria dos casos aspectos relacionados com o desinteresse dos alunos ao longo do ensino remoto. Fato que também foi relatado pelos professores investigados na pesquisa desenvolvida e que relaciona-se a este produto. No meio rural, na escola em questão, evidencio a dificuldade de trazer os alunos evadidos de volta ao ambiente escolar. A agricultura é uma atividade lucrativa e uma parcela dos alunos abandona os estudos para dedicarem-se a ela. Na pandemia esta característica se intensificou. Ressalto como contribuição do produto as reflexões estabelecidas com os profissionais da educação, que contribuiram para a percepção e para o estabelecimento de intervenções quando o estudante começa a abandonar o espaço escolar. Neste momento, é hora de agir!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICOLINI, C.; MEDEIROS, K. É. G. Aprendizagem Histórica em tempos de pandemia. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 281-298, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/y8vR5W3t6YRvnRk4fWdM54y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2021.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da escola**, v. 14, n. 30, p. 719-735, 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212/pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.